

O papel dos euclidianos cariocas na monumentalização de Euclides da Cunha

Natália Peixoto Bravo de Souza¹

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação de três importantes intelectuais cariocas na popularização e na construção de uma imagem específica sobre Euclides da Cunha, que contribuiu para que o escritor ficasse conhecido pela historiografia como um escritor positivista. Os três intelectuais, Edgard Sussekind de Mendonça, Francisco Venâncio Filho e Edgard Roquette-Pinto, tiveram participação ativa no Grêmio Euclides da Cunha do Rio de Janeiro desde sua criação, em 1911, mas também participaram de diversas outras atividades ligadas ao objetivo de popularizar e valorizar o conhecimento científico. Desse modo, é intenção deste trabalho analisar a militância dos três intelectuais no grêmio citado como uma iniciativa integrada aos demais projetos nos quais os três estiveram envolvidos. Ainda que o Grêmio Euclides da Cunha tenha ocupado um lugar de destaque nas ações dos euclidianos citados, a formação acadêmica dos mesmos e sua atuação constante em outros projetos nos leva a crer que em todas essas iniciativas havia um interesse comum: valorizar o conhecimento científico e, entre eles, a literatura de cunho científico, campo do qual Euclides da Cunha seria um dos principais representantes nacionais.

Uma das características que mais chamam a atenção a partir da análise de documentos referentes ao grêmio citado é atuação constante, dedicada e incansável de Edgard Sussekind de Mendonça, presidente do Grêmio Euclides da Cunha do Rio de Janeiro durante todo o período de sua existência, de Francisco Venâncio Filho, considerado o maior conhecedor da obra de Euclides da Cunha daquela época² e também militante do Grêmio, e Roquette-Pinto, euclidiano, médico, professor e diretor do Museu Nacional. Se nos anos iniciais do grêmio é Alberto Rangel o encarregado pela orientação dos então jovens admiradores de Euclides, nas décadas de 30 e 40 serão os três euclidianos citados os mais atuantes na tarefa de levar adiante o Grêmio e seus principais objetivos. Os três possuíam, além da dedicação e da admiração por Euclides, outros pontos em comum, entre eles e com o próprio Euclides: a condição de homens comprometidos

¹ Mestre em História Social pela USP.

² *Euclides da Cunha e seus amigos*. In: Revista do Grêmio Euclides da Cunha. Rio de Janeiro, ago 1939

com a ciência e a educação. Todos os três integrantes do Grêmio Euclides da Cunha analisados neste trabalho têm, também, em comum, o compromisso com a melhoria da qualidade da educação em seu país. E para eles, melhorar a educação do país significava intensificar o ensino de ciência nas escolas, incluída aí a literatura científica representada por Euclides da Cunha. Apesar de graduados em Engenharia ou Medicina, todos optaram pela dedicação, integral ou parcial, ao magistério, assim como seu homenageado, Euclides da Cunha. Eles pareciam concordar com seu mestre em sua célebre afirmação³:

“Quando voltarem as forças vitoriosas que ora convergem aqui, - completemos a vitória. Que pelas estradas, ora abertas à passagem dos batalhões gloriosos, que por essas estradas amanhã silenciosas e desertas, siga depois da luta, modestamente, um herói anônimo, sem triunfos ruidosos, mas que será, no caso vertente, o verdadeiro vencedor: o mestre-escola.”

Edgard Sussekind de Mendonça, irmão do também euclidiano Carlos Sussekind de Mendonça e filho de Lucio de Mendonça, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, foi aluno de Euclides da Cunha em seus últimos meses de vida, quando o escritor assumiu a cadeira de Lógica do Colégio Pedro II. No ano de 1911, em que o grêmio foi fundado no interior da escola, eram os irmãos Sussekind as principais lideranças do movimento. Com o passar dos anos, Francisco Venâncio Filho assumiu, ao lado de Edgard, a condição de um dos principais líderes do movimento euclidiano, que antes pertencera a Carlos Sussekind de Mendonça. Apesar disso, Carlos continuou a freqüentar a e a fazer parte do grupo dos euclidianos. Seu irmão, Edgard, substituiu Alberto Rangel na presidência da Instituição em homenagem a Euclides, e permaneceu neste posto até a sua morte, ocorrida na década de 50⁴. Mas, como já foi dito, além da dedicação à memória de Euclides da Cunha, que foi constante durante toda a sua vida, Edgard Sussekind de Mendonça também teve a vida marcada pela dedicação à educação. Apesar de não ter concluído o curso de Arquitetura na Escola Nacional de

³ O Estado de São Paulo, 15 de Agosto de 1897. In: Andrade, 1967:71.

⁴ Arquivo Euclides da Cunha. Série 7 Código de referência: BR ABL AA EC gec. In: Academia Brasileira de Letras.

Belas-Artes, Edgard Sussekind de Mendonça foi, por muitos anos, professor de desenho do Instituto de Educação.

Já na década de 20, quando seu irmão fundou a Livraria Científica, fica clara a ligação de ambos com o tema da educação. Segundo Diana Gonçalves Vidal⁵:

“Em 1922, ainda, Carlos S. de Mendonça, Francisco Venâncio Filho, Fernando Raja Gabaglia e Soter Célio de Araújo fundaram sob a razão social Sússekind de Mendonça & Cia., a Livraria Científica Brasileira, liquidada dois anos mais tarde. Além de editar livros de diversos autores brasileiros, como Delgado de Carvalho, Afrânio Peixoto e Roquette-Pinto, a livraria oferecia suas instalações para aulas particulares ministradas por Pecegueiro do Amaral e Jaime Coelho, dentre outros. Uma das iniciativas da livraria foi a publicação da Revista Brasileira de Educação, segundo Carlos, germe da Associação Brasileira de Educação criada em 1924 e da qual Edgard foi um dos fundadores”.

Boa parte dos nomes citados acima pela autora estará junta em diversas outras atividades, sempre ligadas ao mesmo tema: a educação popular, com ênfase na educação de cunho científico. O próprio nome dado pelo irmão de Edgard Sussekind de Mendonça a sua livraria já é uma demonstração da importância dada não só por eles, mas por boa parte do grupo de intelectuais que frequentou a livraria e esteve presente em muitos outros empreendimentos, ao conhecimento científico.

Paulo Carneiro, em depoimento póstumo sobre Francisco Venâncio Filho intitulado *Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador*, e com epígrafe dedicada à memória de Edgard Sussekind de Mendonça, também mencionou os tempos da Livraria Científica⁶:

⁵ VIDAL, Diana Gomes. *Edgard Sussekind de Mendonça*. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. . *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/ MEC-Inep, 1999, p 286.

⁶ CARNEIRO, Paulo. *Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador*. In: VENÂNCIO FILHO, Alberto. *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, p 101.

“Quando ainda havia em nossa cidade, nos cantos de certas ruas, livrarias que se constituíam em salões literários, lugares de encontro marcados pela presença de prestigiosas figuras que em torno delas congregavam admiradores e amigos, uns na casa Garnier, outros à porta da Francisco Alves, tinha Venâncio Filho o seu próprio ponto de reunião, na Livraria Científica, criada e dirigida por Carlos Sussekind de Mendonça, seu fraternal amigo, à rua São José. À tarde, ali se juntavam homens de ciência e homens de letras, professores e estudantes, personalidades ilustres do jornalismo e do teatro, ao lado de obscuros boêmios atraídos pelas celebridades. Lá apareciam com freqüência, Heitor Lira e Afrânio Peixoto, Roquette-Pinto e Edgard de Mendonça, João Carlos Vital, Celso Kelly, Raja Gabaglia, Jonatas Serrano, Raul Bittencourt, Delgado de Carvalho, Faria Góes, Gustavo Lessa, Alair Antunes, Tude de Souza... De quando em vez, vinha-lhes ao encontro Capistrano de Abreu, à busca de livros.”

Nas décadas de 20 e 30, Edgard Sussekind de Mendonça participou da criação da Associação Brasileira de Educação e foi um dos signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, assim como Roquette-Pinto, Venâncio Filho, Afrânio Peixoto, e outros euclidianos. De acordo com Vanessa Carvalho Nofuentes⁷:

“Fundada em 15 de outubro de 1924, no anfiteatro da antiga Escola Politécnica, a ABE não se definia como um órgão de classe, contando com a participação de engenheiros, médicos, advogados e educadores. A associação teve como fundadores Heitor Lyra da Silva (líder do grupo formado por expressiva maioria de engenheiros), Fernando Laboriau, Dulcídio Pereira, Amoroso Costa, Isabel Lacombe, Alice Carvalho de Mendonça, Amaury de Medeiros (médico) e José Augusto (advogado). Contou ainda com a participação de Paulo Carneiro, Venâncio Filho, Edgard Sussekind de Mendonça, Everardo Backeuser, Álvaro Alberto, Menezes de Oliveira e muitos outros engenheiros. A corrente médica fazia-se representar por nomes como Fernando de Magalhães, Roquette Pinto, Artur Moses, Gustavo Lessa, Carlos Sá e Miguel Couto. Este último pronunciaria na ABE uma célebre conferência ressaltando que “no Brasil só existe um problema: o da educação de seu povo”. Professores de todos os graus e níveis não

⁷ **NOFUENTES**, Vanessa Carvalho. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Departamento de História. . *Um desafio do tamanho da nação: a campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922)*. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em História)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, p 134.

poderiam deixar de aderir à instituição e entre estes destacamos os nomes de Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Consuelo Pinheiro, Paschoal Lemme, Juracy Silveira, Franklin Botelho de Magalhães e Basílio de Magalhães”.

Alguns dos nomes que aparecem nos trechos destacados, como Raja Gabaglia, que foi diretor do Colégio Pedro II, Lourenço Filho, diretor geral do Departamento Nacional de Educação (1937) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938-1946) e Anísio Teixeira, diretor da Instrução Pública do Distrito Federal (1931) e fundador da Universidade do Distrito Federal (1935), estiveram ligados aos três euclidianos em várias atividades, e foram fundamentais para que eles conseguissem, anos mais tarde, incluir Euclides da Cunha como literatura obrigatória nas escolas. Essa rede de relações construída pelos euclidianos, que envolvia não apenas admiradores de Euclides, mas também autoridades de outras áreas, foi fundamental para consolidar Euclides na posição de grande escritor nacional⁸.

Ainda na década de 20, Edgard Sussekind de Mendonça participou da fundação, juntamente com sua esposa, Armanda Álvaro Alberto, e com seu amigo Francisco Venâncio Filho, da Escola Regional de Meriti e foi o primeiro locutor da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em empreendimento conjunto com Roquette-Pinto.

Essa mesma militância de Edgard pelos temas da educação acabou levando-o à prisão, no ano de 1935, no governo de Vargas. O professor, que deixou claro em diversos escritos a sua oposição ao ensino religioso nas escolas, foi acusado de comunismo, e mais tarde absolvido, já que a acusação nunca foi provada. O conhecimento da militância de Sussekind de Mendonça em inúmeras outras causas nos permite levantar a suspeita de que teriam sido as suas firmes convicções científicas ou até mesmo positivistas, e não o comunismo, que o levaram a se opor ao ensino religioso e a defender a laicização das escolas. Assim como ele, Edgard Roquette-Pinto também teve sua biografia marcada pela dedicação à ciência, a Euclides da Cunha e à educação.

⁸ ABREU, Regina. *O Enigma de Os Sertões*. Rio de Janeiro, Funarte; 1988 p 308.

Roquette-Pinto, professor do Externato Aquino, do Colégio Pedro II e diretor do Museu Nacional por muitos anos, foi um cientista, educador, euclidiano e de formação positivista, que contou com a parceria de Edgard Sussekind de Mendonça e Francisco Venâncio filho em muitos de seus projetos⁹. Nos anos iniciais da agremiação, Roquette-Pinto foi um aliado fundamental dos estudantes fundadores da instituição. Foi graças à doação dos direitos de livros e palestras proferidas por ele que o Grêmio obteve os seus primeiros rendimentos. Médico de formação, o professor não chegou a exercer a medicina, e seguiu a profissão de naturalista e educador, tendo sido também um dos pioneiros das transmissões radiofônicas no país. Além disso, Roquette-Pinto foi um dos idealizadores do Instituto Nacional do Cinema Educativo que foi um dos importantes instrumentos utilizados pelos euclidianos para a divulgação da obra de Euclides da Cunha a um público mais amplo que o de seus leitores. A sua condição de positivista é confirmada no discurso de recepção de Ivan Lins a Paulo Carneiro, também positivista, na Academia Brasileira de Letras. Na ocasião, disse Ivan Lins¹⁰:

“Mas, tal qual como aconteceu com Martins Júnior, Vicente de Carvalho e Roquette Pinto, não é pelas vossas convicções positivistas que aqui ingressais, porque a nossa Academia, assim como a Francesa, conforme advertia Renan a Pasteur, não patrocina doutrinas: apenas discerne talentos. Salientava com razão Aloísio de Castro: “Jamais houve aqui dogmatismos de qualquer natureza; aqui não se denunciam excomunhões e não é da Academia que vem o grito: nós é que somos a verdade!”.

Em 1906, um ano após ter concluído o curso de Medicina pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Roquette-Pinto foi nomeado professor assistente de Antropologia do Museu Nacional. Em 1912, participou da chamada Comissão Rondon, na qual o professor colheu material para escrever seu livro de maior expressão, intitulado *Rondônia*. Segundo Alberto Venâncio Filho¹¹:

⁹ **VENANCIO FILHO**, Alberto. *Edgar Roquette-Pinto*. In: **FÁVERO**, Maria de Lourdes de Albuquerque; **BRITTO**, Jader de Medeiros. . *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/ MEC-Inep, 1999.

¹⁰ **LINS**, Ivan. *Conferências na Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; 1973 p 87.

¹¹ **VENANCIO FILHO**, Alberto. *Edgar Roquette-Pinto*. In: **FÁVERO**, Maria de Lourdes de Albuquerque; **BRITTO**, Jader de Medeiros. . *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias*

“Participou, em 1912, da comissão dirigida pelo Marechal Candido Rondon para a construção das linhas telegráficas e, como resultado dessa viagem, publicou o notável estudo Rondônia, expressão dada à região em homenagem ao Marechal Rondon”.

Alguns anos depois de participar da Comissão Rondon, Roquette-Pinto retornou à Capital Federal, onde deu continuidade às suas atividades no magistério e no Museu Nacional. Como diretor do Museu Nacional, Roquette-Pinto contribuiu para a glorificação científica de Euclides da Cunha, através da criação, por ele, da Sala Euclides da Cunha dentro do museu. Além disso, ele escreveu uma série de artigos ressaltando a identidade do escritor com a ciência¹². Todas as atividades desenvolvidas por Roquette-Pinto com o objetivo de divulgar e popularizar a obra de Euclides da Cunha serão analisadas com mais profundidade no capítulo seguinte.

Venâncio Filho entrou em contato com Roquette ainda antes de sua participação na citada comissão, no Externato Aquino, o mesmo em que havia estudado Euclides. Segundo depoimento do próprio Roquette-Pinto¹³:

“Durante 37 anos, de 1909 a 1946, acompanhei dia a dia a grande vida luminosa e justa de Francisco Venâncio. Naquele ano de 1909 tive honra de ser escolhido para substituir, na cátedra de História Natural do Externato Aquino, o meu antigo professor A. Pacheco Leão. Voltei àquela casa acolhedora e digna, de onde, em 1900, saíra para a Faculdade de Medicina... Na turma confiada ao meu ensino tive a fortuna de encontrar moços inteligentes, dedicados e honestos. Entre eles, estavam lá Pitanga de Almeida, Fernando Raja Gabaglia e Francisco Venâncio Filho”.

O colégio, famoso pela ênfase que dava às chamadas ciências naturais, ainda era, na época de Venâncio, uma das instituições mais indicadas para preparar os alunos para o

atuais. Rio de Janeiro: UFRJ/ MEC-Inep, 1999, p 282.

¹² **ABREU**, Regina. *O Enigma de Os Sertões*. Rio de Janeiro, Funarte; 1988.

¹³ **APUD CARNEIRO**, Paulo. *Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador*. In: **VENÂNCIO FILHO**, Alberto. *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, p 97.

curso de Engenharia. Decidido a entrar para esse curso, Venâncio Filho foi matriculado nessa escola e, a partir daí, graças à sugestão de Roquette Pinto, entrou em contato com a obra Euclidiana. Não demoraria para que ele aderisse ao grêmio. Isso ocorreu no ano de 1913¹⁴. Nos anos subseqüentes, Venâncio Filho foi ganhando cada vez mais espaço dentro do Grêmio. Escrevia artigos para o *Jornal do Commercio* a respeito do escritor, organizava as homenagens, trazia novos adeptos. Nas palavras de seu filho¹⁵:

“Ora, desde que, em 1913, o Grêmio Euclides da Cunha saiu do Pedro II e veio para cá fora não teve servidor mais exato, mais pontual, mais piedoso do que Francisco Venâncio Filho. Ele vivia buscando, pedindo, recolhendo, catando qualquer dado novo sobre o seu patrono. A mínima informação inédita sobre Euclides, ele a recebia como uma dádiva real. Qualquer artigo perdido, que de longe interessasse à obra ou à glória do mestre ele o recopiava com amor.”

Em pouco tempo, o engenheiro-escriptor-professor passou a ser citado como um dos maiores especialistas, senão o maior, em Euclides da Cunha pelos próprios companheiros do Grêmio¹⁶. Em texto da Revista do Grêmio Euclides da Cunha intitulado *Euclides da Cunha a seus amigos*, aparece a seguinte afirmação:

*“Da notícia sobre a sessão da Academia Brasileira realizada no dia 22 de Dezembro de 1938 consta o seguinte:
--- O Sr. Roquette-Pinto ofereceu, em nome do autor, à biblioteca da Academia, o volume ‘Euclides da Cunha a seus amigos’, do S. Francisco Venâncio Filho. As cartas de Euclides da Cunha foram reunidas e comentadas superiormente pelo ilustre escritor, que é a nossa maior autoridade em tudo quanto diz respeito ao mestre de Os Sertões. A carinhosa e inteligente dedicação de Venâncio Filho, exemplo de civismo, mais uma vez, presta a Euclides da Cunha o culto que tem sido edificante prova de singular elevação moral. Pelos comentários sempre interessantes e pelo*

¹⁴ Idem Ibidem.

¹⁵ **VENÂNCIO FILHO**, Alberto. *O Movimento Euclidianista*, IN: *Ciclo Comemorativo da Publicação de Os Sertões*, 2002, Rio de Janeiro. Disponível em: www.abl.org.br. Acesso em outubro de 2004, p 2.

¹⁶ **FILHO**, Alberto. *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

estilo simples, conceituoso e claro, o livro de Venâncio Filho é contribuição singular e útil à história do pensamento brasileiro.”¹⁷

A militância euclidiana passou a ser quase uma obsessão para ele. Nas palavras de seu companheiro e professor, Roquette- Pinto:

“Do próprio culto à memória de Euclides da Cunha, grande traço de sua existência, Venâncio fez surgir um momento de educação cívica sem paralelo no Brasil, tornando a cidade de São José do Rio Pardo um lugar de solenidades anuais do maior alcance social”¹⁸.

Múcio Leão, outro euclidiano, escreveu coisas parecidas sobre Venâncio Filho: *“Seu culto por Euclides da Cunha foi obsessivo, e acabou sendo a única verdadeira expressão de sua existência”* (VENANCIO FILHO, 2004: 1). No entanto, e assim como seus dois companheiros de militância euclidiana, Venâncio Filho também dedicou boa parte de sua energia para lutar pelas causas da educação de cunho científico. Ainda de acordo com Roquette-Pinto: *“O problema essencial que a sua mocidade encontrou, foi a educação popular. O engenheiro civil trocou a carreira do construtor pela do apostolado da cultura do povo”*(CARNEIRO, 1996: 98).

Venâncio Filho colaborou ativamente na maioria dos movimentos educacionais emergidos entre as décadas de 20 e 30. Foi fundador da ABE, signatário do *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* e colaborador de autoridades da educação da época, como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, ambos ex-diretores da Instrução Pública do Distrito Federal *“Foi um colaborador eficiente da reforma de Fernando de Azevedo no antigo Distrito Federal e da sua continuação nas reformas de Anísio Teixeira.”* (FAVERO e BRITO, 1999: 402.)

De acordo com Paulo Carneiro, em texto já citado anteriormente, foi o também euclidiano Afrânio Peixoto que apresentou Venâncio Filho ao educador Anísio Teixeira.

¹⁷ *Euclides da Cunha a seus amigos*. In: Revista do Grêmio Euclides da Cunha. Rio de Janeiro, ago 1939.

¹⁸ APUD **VENÂNCIO FILHO**, Alberto. *O Movimento Euclidianista*, IN: *Ciclo Comemorativo da Publicação de Os Sertões*, 2002, Rio de Janeiro.. Disponível em: www.abl.org.br. Acesso em outubro de 2004, p 1.

Alguns depoimentos de Paulo Carneiro sobre Venâncio Filho demonstram com clareza a importância que o autor dava à educação e à ciência¹⁹:

“Professor de Física, tinha Francisco Venâncio constantemente em vista as invenções e descobertas que pudessem melhorar a difusão dos conhecimentos, em escala mundial. Quando, a 7 de Setembro de 1922, ouviu as primeiras emissões de rádio no Brasil, teve imediata percepção do campo maravilhoso que se abria à educação das massas num país da extensão do nosso, em grande parte habitado por populações rurais dispersas, sem contato direto com a civilização. Associou-se imediatamente à iniciativa tomada por Roquette-Pinto de fundar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A 20 de Abril de 1923, estava ela constituída. Com a fidelidade que era traço dominante do seu caráter, tornou-se Venâncio, desde então, um dos esteios da campanha dirigida por Roquette-Pinto para implantar no Brasil esse novo instrumento de educação e cultura. Dela participaram, desde o primeiro momento, Henrique Morize, Francisco Lafayette, Dulcídio Ferreira, Álvaro e Miguel Osório de Almeida, Costa Lima, Betim Paes Leme, Everardo Beckheuser, Edgard e Carlos Sussekind de Mendonça. Em 1936, ofereceu Roquette-Pinto as instalações da Rádio Sociedade ao Ministério da Educação, onde até agora se acha abrindo ao povo o acesso a todas as formas de saber.”

“Dentro do mesmo espírito, e com o mesmo objetivo, promoveu Roquette, em 1934, a criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo. Foi uma das iniciativas mais fecundas por ele tomadas. Vinha ela ao encontro das aspirações de numerosos educadores do país. Desde 1931, clamava Venâncio Filho por tal instituição. Um dos seus livros, publicado naquele ano, atesta o seu clarividente propósito. Era o cinema, então, o tema de eleição de numerosos intelectuais brasileiros. Na revista Fan, Octavio de Faria e seus amigos pregavam o credo do cinema puro, pondo em confronto a imagem e a palavra. A Venâncio, interessava mais o papel do cinema como fator de civilização”.

No mesmo texto citado acima, Paulo Carneiro também menciona a dedicação de Venâncio Filho por Euclides da Cunha. Segundo o autor²⁰:

¹⁹ **CARNEIRO**, Paulo. *Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador*. In: **VENÂNCIO FILHO**, Alberto. *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, pp 107-108.

“Fiel à sua missão de professor, escreveu, sem cessar, Venâncio Filho sobre as matérias que ensinava. A bibliografia dos seus trabalhos de caráter científico e educacional estende-se de 1924 a 1946. Desde 1914, consagrava, porém, artigos e ensaios à vida e à obra de Euclides da Cunha, num preito de admiração que exaltou e engrandeceu toda a sua existência”.

Os trechos destacados acima evidenciam que, nas inúmeras iniciativas em que os três euclidianos estiveram envolvidos, a questão da educação como instrumento de civilização dos povos esteve sempre presente. Há, da parte dos intelectuais estudados, um compromisso não apenas com a divulgação da obra de Euclides, mas também com ações voltadas a educar, civilizar e diminuir o fosso entre os *dois Brasis*, que tanto preocupou Euclides e que preocupava igualmente a esses homens²¹. Para eles, a criação da rádio, do Instituto de Cinema Educativo e de revistas voltadas para o público escolar eram fundamentais no processo de modernização e de democratização da educação. O cinema e o rádio eram vistos por eles como instrumentos educacionais mais democráticos, pois não exigiam a alfabetização de seus ouvintes e espectadores²².

Desse modo, e como já foi apontado, ao mesmo tempo em que militavam pela imortalidade de Euclides da Cunha através da divulgação de sua obra, os euclidianos também militavam em movimentos a favor da modernização, da laicização e da valorização da educação, com ênfase no conhecimento científico. O trecho sobre a fundação da ABE, da qual todos os intelectuais citados foram integrantes, e sobre a participação dos euclidianos em movimentos como o ‘*Escola Nova*’ reiteram a ligação dos euclidianos nas questões educacionais de seu tempo.

Essa preocupação com a valorização do conhecimento científico também é uma das características dos intelectuais positivistas. Ângela Alonso, em texto denominado “*Raízes positivistas do reformismo nos anos 1930*”, aponta a existência das mesmas

²⁰ Idem Ibidem, p 105.

²¹ ABREU, Regina. *O Enigma de Os Sertões*. Rio de Janeiro, Funarte; 1988.

²² Arquivo Euclides da Cunha. Série 7 Código de referência: BR ABL AA EC gec.In: Academia Brasileira de Letras.

preocupações em Paulo Carneiro que, como mencionado, fez parte do círculo de amizades dos euclidianos estudados²³:

“O positivismo se manifestou na eleição por Paris- capital do Ocidente, segundo a doutrina-, na opção pela carreira científica e por um trabalho que tratasse de problemas locais e pudesse ter impactos práticos: Paulo Carneiro fez tese sobre o guaraná. Em Paris, prestou homenagem a Comte, indo visitar-lhe a casa. Acabou tornando-se responsável e financiador dos manuscritos do mestre.”

Mais adiante, completa a autora²⁴:

“Do ângulo científico, o Paulo Carneiro da década de 1930, com trinta anos ele também, trazia uma crença inabalável nas capacidades civilizatórias da ciência. (...) O positivismo estrutura, sobretudo a visão de Paulo Carneiro no que diz respeito à relação entre ciência e política. Via a ciência como o caminho e as instituições científicas como instrumento indispensável do progresso.”

Sabendo da relação dos três com o positivismo, é possível fazer uma relação entre essa dedicação ao campo educacional e com a valorização do conhecimento científico e o ideal positivista de progresso e de civilização, que seria alcançado por meio da educação dos povos. A concepção de educação defendida pelos euclidianos e destacada nos trechos acima é, também, bastante semelhante à proposta teórica educacional dos positivistas. A própria formação dos três, em cursos de ciências exatas e naturais, pode ter contribuído para criar essa semelhança. Sobre a educação na perspectiva do positivismo, afirmam Jamil Ibrahim Iskandar e Maria Rute Leal²⁵:

“Os positivistas se empenharam em combater a escola humanista, religiosa, para favorecer a ascensão das ciências exatas. As idéias positivistas

²³ **ALONSO**, Ângela. *Raízes positivistas do reformismo nos anos 1930*. In: **MAIO**, Marcos Chor. *Ciência, Política e Relações Internacionais. Ensaios sobre Paulo Carneiro*. Rio de Janeiro, editora Fiocruz, 2004, p32.

²⁴ Idem Ibidem, pp33-34.

²⁵ **ISKANDAR**, Jamil Ibrahim e **LEAL**, Maria Rute. *Sobre positivismo e educação*. In: Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002.

influenciaram a prática pedagógica na área das ciências exatas, influenciaram a prática pedagógica na área de ensino de ciências sustentadas pela aplicação do método científico: seleção, hierarquização, observação, controle, eficácia e previsão.”

Ainda sobre a educação do ponto de vista do positivismo:

“Os ideais de ordem e progresso na educação aparecem sob forma de disciplina e educação, respectivamente, como processo evolutivo.

Por progresso entende-se que o aluno, como membro da sociedade, deve passar por fases evolutivas: o pensamento teológico, o metafísico e, por fim, o positivo. A superação da metafísica levaria o homem a fugir de especulações. A presença de planejamento visando ao alcance de objetivos também ilustra os ideais de ordem e progresso.”

Uma das falas de Roquette-Pinto citadas por Paulo Carneiro em seu discurso demonstram como ele utiliza a idéia positivista de etapas de desenvolvimento e progresso histórico das nações e dos povos para diagnosticar o problema da educação no Brasil. Além disso, segundo nos informa Paulo Carneiro, Venâncio Filho planejava a criação de um Museu de Ciência, em que os grandes gênios da humanidade estariam representados. Na Igreja Positivista, esses mesmos gênios, ou seja, pessoas que tenham se destacado na produção de conhecimento científico, denominados de ‘Vultos da Humanidade’, recebem homenagens parecidas, como estátuas, dias santos e meses dedicados ao estudo de sua vida e obra. Segundo Carneiro:

“À educação pelos meios tradicionais, a palavra, o livro, a revista, juntavam-se, agora, com o rádio e o cinema, dois instrumentos de alcance ilimitado. À frente dos que se bateram pela sua imediata utilização no ensino público encontravam-se Francisco Venâncio e seus amigos Edgard de Mendonça e Jonatas Serrano. Tinham todos em mente a advertência de Roquette-Pinto: “O Brasil atingiu o máximo de progresso compatível com a situação de atraso intelectual da maioria de seus filhos”.

“A importância dos museus na instrução popular foi constantemente evocada por Francisco Venâncio, à luz do que viu em numerosas cidades da Alemanha, da França, da Inglaterra.

(...) Planejou mesmo um Museu de Ciência, em que a juventude brasileira pudesse aprender, ao percorrê-lo, tudo o que conceberam e descobriram, no curso dos séculos, os grandes gênios da humanidade.”

“De caráter mais acessível, e destinados ao grande público, são os seus inúmeros ensaios de vulgarização científica. Muitos deles se referem às obras e aos homens de ciência do Brasil, desde o período colonial até o primeiro quarto deste século.”²⁶

Portanto, seja em atividades internas do Grêmio Euclides da Cunha, seja em atividades ligadas à educação, os euclidianos estudados neste trabalho estiveram fortemente envolvidos em iniciativas de valorização do conhecimento e da literatura científica. Euclides da Cunha, por ter unido “*ciência e arte em uma só peça*”²⁷, nas palavras de Venâncio Filho, era merecedor, sob o ponto de vista dos três maiores colaboradores do Grêmio, de ocupar o posto de maior escritor nacional e de receber todas as honrarias dedicadas a ele pelo Grêmio²⁸.

Essa postura, de realce dos aspectos científicos na obra de Euclides, aliada a uma série de outros projetos nos quais os euclidianos estiveram envolvidos, também ligados à proposta de uma educação de cunho científico, nos leva a crer que estes intelectuais e militantes estavam engajados na construção de um projeto de sociedade e literatura, no sentido empregado por Gilberto Velho no artigo *Memória, Identidade e Projeto*²⁹, que passava pela fabricação de um herói que se aproximasse do modelo por eles imaginado. Nas palavras do próprio autor:

“A consciência e valorização de uma individualidade singular, baseada em uma memória que dá consistência à biografia, é o que possibilita a

²⁶ **CARNEIRO**, Paulo. *Francisco Venâncio Filho: homem de ciência e educador*. In: **VENÂNCIO FILHO**, Alberto. *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, pp 107-108.

²⁷ **VENÂNCIO FILHO**, Francisco. *Fundamentos Científicos de Os Sertões*. IN *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro: ano 5, n.9, dez. 1945 p70.

²⁸ **VENANCIO FILHO**, Alberto. *Francisco Venâncio Filho: um educador brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996

²⁹ **VELHO**, Gilberto. “*Memória, Identidade e Projeto*”. IN *Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas*. 2. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1999, p101.

formulação e condução de projetos. Portanto, se a memória permite uma visão retrospectiva mais ou menos organizada de uma trajetória e biografia, o projeto é a antecipação no futuro dessas trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos. A consistência do projeto depende, fundamentalmente, da memória que fornece os indicadores básicos de um passado que produziu as circunstâncias do presente, sem a consciência das quais seria impossível ter ou elaborar projetos. Não pretendo, nem Schutz pretendia, trabalhar com a idéia de indivíduo-sujeito cognitivo racional, capaz de armar estratégias e fazer cálculos, organizando seus dados e atuando cerebralmente. As circunstâncias de um presente do indivíduo envolvem, necessariamente, valores, preconceitos, emoções. O projeto e a memória associam-se e articulam-se ao dar significado à vida e às ações dos indivíduos, em outros termos, à própria identidade. Ou seja, na constituição da identidade social dos indivíduos, com particular ênfase nas sociedades e segmentos individualistas, a memória e o projeto individuais são amarras fundamentais. São visões retrospectivas e perspectivas que situam o indivíduo, suas motivações e o significado de suas ações, dentro de uma conjuntura de vida, na sucessão das etapas de sua trajetória.”

(cit Gilberto Velho)

Gagnebin, em livro intitulado “*Lembrar, escrever, esquecer*”, também relaciona memória a projeto e identidade³⁰:

“A memória é fragmentada. O sentido de identidade depende em grande parte da organização desses pedaços, fragmentos de fatos e episódios separados. O passado, assim, é descontínuo. A consistência e o significado desse passado e da memória articulam-se à elaboração de projetos que dão sentido e estabelecem continuidade entre esses diferentes momentos e situações”.

Nesse sentido, a idéia de construção de um mito e de uma memória que, além de associar Euclides ao positivismo, o coloca entre os principais escritores nacionais, pode estar ligada a um projeto, levado a cabo por estes intelectuais, de valorização da literatura científica, justamente no momento em que, de acordo com Ivan Lins³¹, o

³⁰ GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006, p 55.

³¹ Cfr. LINS, Ivan Monteiro de Barros. *História do Positivismo no Brasil*. São Paulo: Ed Nacional, 1967.

positivismo começava a entrar em descrédito no Brasil. Venâncio Filho e Roquette-Pinto, que, juntamente com Rondon, ele também positivista e euclidiano, e outros naturalistas do Museu Nacional, representavam apenas os resquícios do que havia sido o positivismo no Brasil, pareciam pretender, mais do que exaltar a figura de Euclides apenas por paixão pelo escritor, valorizar um tipo específico de literatura, que talvez fosse, na época, menos valorizada que a literatura ficcional, e que tinha em Euclides da Cunha um dos maiores, senão o maior representante. Dessa maneira, acredito que a valorização de Euclides da Cunha e da literatura de cunho científico representada por ele estava integrada aos vários outros movimentos de valorização do conhecimento científico dos quais os euclidianos fizeram parte. Seja nas manifestações em defesa da Escola Nova, seja na fundação da ABE, seja na defesa apaixonada da literatura de Euclides da Cunha, os euclidianos tinham compromisso com a defesa do conhecimento científico, e manifestaram esse compromisso em várias ocasiões de suas vidas.

Não se pretende, com isso, afirmar que toda a militância dos euclidianos positivistas fora apenas pragmática, relacionada a um projeto maior de valorização de um tipo de literatura. A admiração, que beirava a adoração desses intelectuais por Euclides da Cunha é mais do que clara, e não é intenção deste trabalho questioná-la. Pretende-se apenas lançar a hipótese de que, mais do que uma adoração descompromissada, esse movimento podia estar ligado a um projeto mais amplo, ainda que não tenha sido conscientemente arquitetado, de valorização de um modelo de literatura associado a uma postura científica, vista por esses intelectuais como o modelo literário ideal³².

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Regina. *O enigma de Os Sertões*. Rio de Janeiro, Rocco, 1988.

ALONSO, Ângela. *Reforma, Ordem e Progresso*. Nossa História, Rio de Janeiro, ano3, n.27, jan 2006.

_____. *Idéias em movimento. A geração de 1870 na crise do Brasil império*. São Paulo, paz e terra, 2002.

³² VENANCIO FILHO, Francisco. *A Gloria de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1940.

_____ *Raízes positivistas do reformismo dos anos 1930: o caso Paulo Carneiro.* In MAIO, Marcos Chor. *Ciência, Política e Relações Internacionais. Ensaios sobre Paulo Carneiro.* Rio de Janeiro, editora Fiocruz, 2004.

ARON, Raymond. *Auguste Comte.* In, *As Etapas do pensamento sociológico.* São Paulo, Martins Fontes, 2002.

BARBOSA, Francisco de Assis. *A Vida de Lima Barreto.* Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

CANDIDO, Antonio. *O método crítico de Silvio Romero.* São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.* Companhia das Letras, São Paulo 1990.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. *O projeto republicano de educação nacional na versão de José Veríssimo.* São Paulo; Annablume, 2003.

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis, historiador.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CIVITA, Victor (Edit.). *Os pensadores: Auguste Comte.* 2ª ed. São Paulo: ABRIL CULTURAL, 1983.

CORDEIRO, Rogério. *Ciência e Literatura: Pressupostos do pensamento formal de Euclides da Cunha,* in XIV Simpósio Estadual de História, UFJF, 2004.

COSTA, João Cruz. *Contribuição à história das idéias no Brasil.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

_____ *O positivismo na República notas sobre a história do positivismo no Brasil.* São Paulo, Ed Nacional, 1956.

_____ *Contribuição a história das idéias no Brasil: o desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional.* Rio de Janeiro. J. Olympio, 1956.

DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies.* São Paulo, Hemus, 1981.

FREYRE, Gilberto. *Atualidade de Euclides da Cunha.* Rio de Janeiro, casa do estudante do Brasil, 1943.

_____ *Perfil de Euclides e outros perfis.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1944.

_____ *Ordem e progresso,* 3ª ed., Liv. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 1974.

FURLANI, Geraldo Majella. *O Homem e a luta: traços geográficos.* Gazeta do Rio Pardo, 8 de agosto de 1982. Suplemento V.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer.* São Paulo: Editora 34, 2006.

GASTALDI, Santiago. *Fundamentos Biológicos em Os Sertões.* Tapejara, Ponta Grossa, dezembro 1950.

GICOVATE, Moisés. *Atualidade e permanência de Os Sertões.* Revista paulistana de medicina, São Paulo, v.97. Abril/junho 1981. Suplemento cultural número 8.

_____. *Euclides da Cunha e o instituto histórico e geográfico de São Paulo*. Gazeta do Rio Pardo, São José do Rio Pardo, 8 de agosto de 1982. Suplemento euclidiano V.

HOBSBAWM, Eric; **RANGER**, Terence O. *A Invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim e **LEAL**, Maria Rute. *Sobre positivismo e educação*. In: Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002.

JUNIOR, João Ribeiro. *O que é Positivismo?* São Paulo, Brasiliense, 2003.

LIMA, Luiz Costa. *Euclides da Cunha: Contrastes e confrontos do Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto: NUSEG, 2000.

_____. *Terra Ignota: A construção de Os Sertões*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LINS, Ivan Monteiro de Barros. *História do Positivismo no Brasil*. São Paulo, Ed Nacional, 1967.

LOVISOLO, Hugo. *O Positivismo na Argentina e no Brasil*. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/content/view/123/54/>. Acesso em Agosto/2009.

MAIO, Marcos Chor. *Ciência, Política e Relações Internacionais. Ensaio sobre Paulo Carneiro*. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2004.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. *Positivismo e vida militar em Alberto Rangel*. 1995. Monografia (graduação). Curso de graduação em Licenciatura em Letras. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

NEVES, Margarida de Souza; **HEIZER**, Alda.; **RODRIGUES**, Marly. *A ordem e o progresso: o Brasil de 1870 a 1910*. 6ª ed. - São Paulo : Atual, 1995.

NOFUENTES, Vanessa Carvalho. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Departamento de História. *Um desafio do tamanho da nação: a campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922)*. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA FILHO, Benjamin de. *A filosofia social de Augusto Comte*. -. Rio de Janeiro: Haddad, 1954.

OLIVEIRA, Lelita. *Sociologia Comteana*. São Paulo, Fapesp, 1999.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 3ª ed. - São Paulo: Brasiliense.

PONTES, Eloy. *A vida dramática de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1938.

REALE, Miguel. *Face Oculta de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro, Topbooks, 1993.

SANTANA, José Carlos Barreto de. *Ciência e Arte: Euclides da Cunha e as Ciências Naturais*. São Paulo, Hucitec, 1999.

SEVCENKO, Nicolau *O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso in: NOVAIS*, Fernando A. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997- 4 v.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

SOUZA, Natália Peixoto Bravo e **GALVÃO**, Gastão. *O estigma de uma obra: Euclides da Cunha e suas reapropriações sob o ponto de vista do positivismo e do evolucionismo*. . In Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência, 2007, Rio de Janeiro

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. *A Eugenia no Brasil: Ciência e pensamento social no movimento eugenista brasileiro no entre - guerras*. Disponível em: <http://www.anpuh.uepg.br/xxiii-simpósio/anais/textos/Vanderlei%20Sebasti%C3%A3o%20de%20Souza.pdf>.

SUCUPIRA, Newton Lins Buarque. *Francisco Venâncio Filho*. In: **FÁVERO**, Maria de Lourdes de Albuquerque; **BRITTO**, Jader de Medeiros. . *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/ MEC-Inep, 1999.

VELA, Fernando. . *Abreviatura de Principios de Sociologia de H. Spencer*. Buenos Aires: Revista de Occidente Argentina, 1947.

VELHO, Gilberto. *Memória, Identidade e Projeto*. In: Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. 2ª ed. Rio de Janeiro : J. Zahar 1999

VELLOSO, Mônica Pimenta. *A literatura como espelho da nação*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.1, n.2, 1988.

_____ *O Modernismo e a Questão Nacional*, in: FERREIRA, Jorge e **DELGADO**, Lucília de Almeida Neves (org.). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

VENÂNCIO FILHO, Alberto. *O Movimento Euclidianista*, In: Ciclo Comemorativo da Publicação de Os Sertões, 2002, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: www.abl.org.br. Acesso em outubro de 2004.

_____ *Edgar Roquette-Pinto*. In: **FÁVERO**, Maria de Lourdes de Albuquerque; **BRITTO**, Jader de Medeiros. . *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/ MEC-Inep, 1999.

VERÍSSIMO, José. *Historia da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1916.

VENTURA, Roberto. *Euclides da Cunha: Esboço Biográfico*. São Paulo, Cia das Letras, 2003.

_____ *Estilo Tropical. História cultural e polêmicas literárias no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

VIDAL, Diana Gomes. *Edgard Sussekind de Mendonça*. In: **FÁVERO**, Maria de Lourdes de Albuquerque; **BRITTO**, Jader de Medeiros. . *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/ MEC-Inep, 1999.